



Patrimônio cultural, histórico e artístico como atrativo turístico: um estudo sobre o Santuário de Congonhas — MG

*Cultural, historical and artistic patrimony as attractive tourist: a
study on the Sanctuary of Congonhas — MG*

Laercio Lopes Fialho¹
Reinaldo Dias²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar a relação entre o patrimônio cultural, histórico e artístico e sua importância para o desenvolvimento local do turismo. Abordou-se, como objeto de estudo, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas-MG, pelo valor estilístico e pela dimensão como arte, história e cultura. Cidade construída no ciclo do ouro em Minas setecentista, hoje Congonhas pertence ao Circuito Estrada Real e ao Circuito Vilas e Fazendas de Minas. Tem um patrimônio expressivo de riqueza barroca do maior artista do gênero no Brasil: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O Santuário foi inscrito no Livro do Tombo das Belas Artes, em 1939, pelo IPHAN. Seu reconhecimento como patrimônio mundial pela UNESCO deu-se em 6 de dezembro de 1985. A análise de dados está relacionada com entrevistas de profissionais da cultura e turismo e aplicação de formulários ao turista e à população local.

Palavras-chave: patrimônio cultural, Aleijadinho, turismo cultural, Santuário do Bom Jesus de Matosinhos-Gongonhas/MG

¹ Aluno do curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais; e-mail: fialholaercio@yahoo.com.br.

² Professor Doutor Titular do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA/MG e professor do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); e-mail: reinaldodias@mackenzie.br.

ABSTRACT

This article aims to study the relationship between the cultural, historical and artistic heritage and its importance to the development of local tourism. As an object of study was approached the Sanctuary of Bom Jesus de Matosinhos, in Congonhas-MG, the value style and size as art, history and culture. A city built on gold cycle Minas eighteenth, today Congonhas belongs to Royal Road Circuit and Villages and Farms of Minas Circuit. It has a rich heritage of expressive baroque artist largest of its kind in Brazil: Antonio Francisco Lisboa, the Aleijadinho. The Sanctuary was inscribed in the book of great significance Fine Arts in 1939 by IPHAN. Recognition as world heritage by UNESCO took place on December 06, 1985. The data analysis is related in interviews by professionals of culture, tourism and applications forms for tourists and locals.

Key words: cultural patrimony, Aleijadinho, cultural tourism, Sanctuary of the Good Jesus de Matosinhos-Gongonhas/MG

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento e o reconhecimento do barroco brasileiro e, em especial, do barroco mineiro, de que o Aleijadinho constitui a máxima expressão, deflagrou-se no Brasil, após a viagem dos modernistas paulistas, em 1924, pelas cidades históricas mineiras, em que garimpavam as raízes mais arcaicas da identidade nacional. Nesse contexto, exaltaram, com um significado cultural-nacionalista, a arte local que se fez convite para constituir uma primeira criação artística nacional (MUCCI, 2007).

Em razão de seu expressivo acervo de arte barroca, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, pertencente ao município de Congonhas-MG, foi inscrito no Livro do Tombo das Belas Artes, em 1939, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN. Seu reconhecimento como patrimônio mundial pela UNESCO deu-se em 6 de dezembro de 1985. Construído no século XVIII, o Santuário é testemunho vivo de um Brasil que foi colonial e se fez um estilo de arte.

No decorrer desses duzentos anos, o conjunto escultórico de imagens, pertencente aos Passos e aos Profetas, conseguiu preservar a memória de tão importante período histórico. As obras barrocas do mestre Aleijadinho, graças a algumas reformas que se fizeram e se fazem ao longo do tempo, ainda se encontram em bom nível de conservação.

O Santuário é um atrativo turístico no cenário nacional e até mesmo mundial. A administração do Santuário fica a cargo da Reitoria da Basílica. A Prefeitura de Congonhas faz a divulgação e auxilia na conservação do atrativo juntamente com o IPHAN. Hoje, o Santuário está sendo, cada vez mais, considerado como espaço de cultura, por causa da dimensão dos projetos que vêm sendo vinculados a seu entorno.

2. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E DO PATRIMÔNIO

Buscar tradições, conhecer a nação significa estabelecer vínculos para a arte brasileira. Fonseca (2005) observa:

A partir de denúncias de intelectuais sobre o abandono das cidades históricas e sobre a dilapidação do que seria um “tesouro” da Nação, perda irreparável para as gerações futuras, pela qual as elites e o Estado seriam chamados a responder, inclusive perante as nações civilizadas, o tema passou a ser objeto de debates nas instituições culturais, no Congresso Nacional, nos governos estaduais e na imprensa (FONSECA, 2005, p. 85).

A configuração que assumiu o patrimônio histórico e artístico nacional reflete o projeto modernista, sobretudo após a “Semana de Arte Moderna de 1922”, de instituir como seletos — arte nacional — o barroco mineiro e de pôr em pauta a obra do Aleijadinho, como representações da originalidade da arte e do pensamento brasileiros na época colonial. (LEMOS, 2008).

Chuva (2003) relata que os cânones da arte brasileira e sua universalidade foram construídos de modo eficaz, com princípios renovadores do barroco e com a produção arquitetônica moderna. O objetivo dos intelectuais novecentistas foi redescobrir as raízes da alma brasileira e proteger o patrimônio histórico e artístico nacional. Khouri (2005) comenta:

Nosso modernismo, preocupado num primeiro momento com a atualização das artes no Brasil, vai voltar-se, a seguir, para a descoberta de um país quase desconhecido, e isso significa voltar-se para outras áreas e olhar para o passado; não o passado próximo, mas aquele distante que produziu coisas antes da chegada do neoclassicismo, o que vale dizer “olhar para a herança barroca” (KHOURI, 2005, p. 248).

O modernismo tenta, pois, reunir movimentos que parecem antagônicos. De um lado, pretende inserir o País no contexto das grandes transformações que acodem o mundo. De outro, sai em busca de modelos que retratem mais verdadeiramente o Brasil. O predomínio absoluto era preservar a arquitetura e os sítios urbanos coloniais somados às obras de arte puras e aplicadas. Espelhar-se no passado significava buscar raízes (SIMÃO, 2001).

A grande lacuna cultural era a inexistência de uma cultura própria, de identidade local. Para os modernistas nacionais, o Brasil adentraria no mundo moderno por meio da busca de sua identidade: era uma forma de civilizar-se. Grammont (2008) faz a seguinte observação:

Em sua maior parte, os modernistas eram jovens da elite que tiveram maior ou menor contato com a cultura europeia e, em um fenômeno comum a esse tipo de experiência, o confronto com a cultura europeia os fez indagar sobre sua própria identidade. Era preciso inventar o Brasil, criar uma origem para o País, um mundo que pudessem chamar de seu, enfim uma “pátria” à qual pudessem ter orgulho de pertencer e, por isso mesmo, eles a esculpiam com cuidado (GRAMMONT, 2008, p. 156).

De acordo com Chuva (2003), para inserir o Brasil na consagrada história da arte universal, investiu-se na reapropriação do barroco, que passou a ser visto como um movimento artístico considerado profundamente renovador.

No discurso modernista, é contrário o movimento: a ordem é revalorizar a arte local para integrá-la no vasto programa de “redescoberta” das raízes da arte brasileira, enfatizando aspectos como a miscigenação racial e cultural, projeto no qual foi integrado o mito do Aleijadinho. O que se chama “redescoberta”, contudo, significou, efetivamente, a invenção de um país: o Brasil modernista baseado na criação de raízes culturais. O barroco teria um papel fundamental na constituição dessas “raízes” (GRAMMONT, 2008, p.134).

Nesse contexto, o de resgatar a originalidade brasileira, nos anos 30 do século XX, um intenso trabalho de construção da nação foi inaugurado como arte do projeto de modernização do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, com o apoio de Rodrigo Melo Franco. O objetivo era eleger um acervo que representasse a tradição brasileira à imagem do passado no imaginário da nação, criando, dessa forma, um ideal de brasilidade. As práticas de preservação cultural brasileira foram inauguradas no bojo desse projeto, com base na criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — SPHAN. Tinha-se como meta colaborar na construção de uma identidade nacional.

A criação do SPHAN, em pleno Estado Novo, institucionalizou a prática do tombamento, visando à busca da identidade nacional por meio da preservação e da conservação do patrimônio físico (BO, 2003). O tombamento era um instrumento adequado à diversidade do patrimônio cultural brasileiro De acordo com Fonseca (2005, p.104), após o “Estado Novo, com a instalação, mais que de um novo governo, de uma nova ordem política, econômica e social, o ideário do patrimônio passou a ser integrado ao projeto de construção da nação pelo Estado”.

Dois expoentes do movimento, Mário de Andrade e Lúcio Costa, exerceram papel determinante na criação e no funcionamento da agência nacional de proteção ao patrimônio nacional (SIMÃO, 2001). Mário de Andrade elaborou, em 1936, por pedido do então ministro da Educação Gustavo Capanema, um anteprojeto para a criação de um serviço federal de proteção ao patrimônio e as diretrizes para a proteção do patrimônio artístico nacional. Sua proposta, no final, acabou não sendo a base da lei que regulamentou a matéria em nível federal. Assim, no ano seguinte, 1937, foi aprovado o Decreto-Lei n.º 25,

que, apesar de não ser exatamente aquele elaborado por Mário de Andrade, guardava semelhança conceitual com o dele, dando ênfase, no entanto, ao aspecto instrumental da proteção. O Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, regulamentou a preservação no Brasil, desde os dias da formação do SPHAN, dirigido, a partir de então, por Rodrigo Melo Franco de Andrade (IPHAN).³ O citado decreto organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e o integrou, com perfeição naquele momento, ao programa de redescoberta do Brasil:

O presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da atribuição que lhe confere o art. 18º da Constituição, decreta:

CAPÍTULO I

Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Art. 1.º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público. Quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico (IPHAN).⁴

Os bens a que se refere o artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional depois de inscritos nos livros de tombo, de acordo com suas especificações: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro do Tombo Histórico, Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas. Fonseca (2005) observa que o tombamento fazia parte de um compromisso entre o direito individual à propriedade e a defesa do interesse público relativamente à preservação de valores culturais.

3 IPHAN. Relação dos textos especializados. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2009.

4 Idem.

3. SANTUÁRIO DO BOM JESUS DE MATOSINHOS E SEU LEGADO CULTURAL

Construído no século XVIII, o Santuário é testemunho da profunda devoção dos buscadores de ouro que se iniciava em Minas Gerais, onde a religiosidade já tinha características marcantes de fé. Sua construção deve-se à iniciativa do imigrante português Feliciano Mendes, como pagamento de promessa⁵ por se ver curado de uma grave enfermidade contraída no trabalho de mineração. A 21 de junho de 1757, obteve autorização do 1.º bispo de Mariana, dom frei Manuel da Cruz, para a ereção de uma ermida no Monte Maranhão (BAZIN, 1983). O lugar favoreceu a criação de um “Sacro Monte” que, hoje, além de ser cenário de fé, é também considerado um lugar importante de artes barroca e rococó colonial do Brasil. O Santuário foi inscrito no Livro do Tombo das Belas Artes, em 1939, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Terminada a construção da igreja e do adro por outros importantes artistas da arquitetura, escultura e pintura barroca colonial que compõem o Santuário, Aleijadinho e seus auxiliares iniciaram a parte da estatuária que faz composição com os conjuntos escultóricos dos Passos e dos Profetas que também figuram no cenário do Monte Maranhão. São 76 estátuas em cedro e pedra-sabão. De acordo com Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira (2006), essas obras representam a fase final da carreira artística de Aleijadinho. As imagens mais importantes são as sete representações de Cristo, esculpidas pessoalmente por ele.

No decorrer de duzentos anos, o conjunto escultórico de imagens, pertencente aos Passos e aos Profetas, conseguiu preservar a memória de um período histórico importante no Brasil colonial. As obras barrocas do mestre Aleijadinho, graças a algumas reformas que se fizeram e se fazem ao longo do tempo, ainda se encontram em bom nível de conservação. São reformas necessárias, seja pela degradação do tempo ou impostas por turistas e romeiros que, muitas das vezes, deixaram gravado em baixo relevo, no corpo dos profetas, por exemplo, o testemunho de suas visitas.

A primeira restauração importante nas obras de Antônio Francisco Lisboa foi realizada, no ano de 1957, nas imagens dos Passos. A equipe de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional fez, então, um restauro nas pinturas. Em 1974, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) trouxe ao Santuário uma aparência moderna. Focalizou, basicamente, os aspectos arquitetônico e paisagístico do sítio. Foi implantado também um ajardinamento de Burle Marx, em substituição ao antigo jardim de canteiros geométricos (OLIVEIRA, 2006).

5 O cumprimento de promessas ao Bom Jesus é ritual ainda nos dias de hoje, dando origem aos ex-votos depositados na Sala dos Milagres.

Na década de oitenta do século passado, um fato importante chamou a atenção das autoridades de Congonhas: um sério problema ameaçava, há muitos anos, os 12 profetas — o maior conjunto de esculturas do Brasil —, situado nas escadarias de Bom Jesus de Matosinhos, que estariam sendo atacados pela chamada lepra da pedra, provocada, ao mesmo tempo, por agentes fungicidas, pela exposição ao tempo e pela ação de agentes ambientais poluentes (ESTADO DE MINAS).⁶

Desde que foi constatada a ameaça dos elementos ambientais às preciosas obras de Aleijadinho, a Prefeitura da cidade fez apelos aos órgãos brasileiros responsáveis pela preservação do patrimônio cultural. Assim, foi trazida ao santuário uma equipe interdisciplinar, composta por técnicos do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) e pelo professor Cesar Mendonça do departamento de Geologia da UFOP.⁷ A equipe examinou todo o conjunto e recolheu material para, com base nos resultados obtidos por meio de análises científicas, recomendar as medidas necessárias à proteção e conservação das estátuas.

A partir de então, uma iniciativa multidisciplinar envolveu um conjunto de instituições e profissionais no estudo e na conservação de monumentos em pedra. Denominado *Investigations Into Devices Against Environmental Attack on Stones*, o Projeto Ideas⁸ teve como objetivo o desenvolvimento e a adaptação de metodologias de preservação desses monumentos. Os estudos foram desenvolvidos por grupos de trabalho sob a coordenação geral do Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec-MG). A equipe trabalhou pela caracterização de materiais pétreos, poluição atmosférica, degradação biológica e procedimentos e técnicas de conservação.⁹

Atualmente, nas Capelas dos Passos, tanto as pinturas parietais, quanto a policromia da parte escultora estão em processo de restauração; em breve, serão devolvidas às obras a originalidade do Mestre Athaide em comunhão com as esculturas em cedro de Aleijadinho.

6 ESTADO DE MINAS. Lepra da pedra está atacando os profetas do Aleijadinho. 24 out. 1984. Documento permanente do IPHAN — Arquivo pertencente ao Centro de Documentação e Informação (CDI).

7 Idem.

8 Projeto *Investigations into Devices against Environmental Attack on Stones* — IDEAS — relacionado com preservação das esculturas dos profetas, localizados na cidade de Congonhas. O Projeto IDEAS foi executado no âmbito do Acordo Brasil-Alemanha de Cooperação em Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico e foi coordenado, no Brasil, pelo CETEC, contando com a participação de especialistas do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais — IEPHA —, do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional — IPHAN —, da Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG — e da Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP. Fonte: CETEC/IPHAN/IEPHA/UFMG. Projeto IDEAS — *Investigations into Devices against Environmental Attack on Stones*. Relatório técnico — síntese Congonhas. Belo Horizonte, 2004.

9 CETEC/IPHAN/IEPHA/UFMG. Projeto IDEAS, anteriormente citado.

4. O SANTUÁRIO COMO ATRATIVO E SEU SIGNIFICADO PARA O TURISMO CULTURAL

Para analisar o significado do conjunto arquitetônico e paisagístico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, como atratividade turística e valor histórico, artístico e cultural, característico desse espaço estudado, foram consultadas, por meio de entrevistas, pessoas que trabalham em órgãos públicos que têm por obrigação e dever zelar pelo patrimônio.

Realizaram-se entrevistas com a diretora de Turismo de Congonhas-MG, Rina Moreira, e com Ronaldo José Silva de Lourdes, coordenador do Programa MONUMENTA¹⁰ da UEP (Unidade Executiva de Projetos) em Congonhas-MG. Cabe ressaltar que as informações, obtidas com as entrevistas decorrentes da relação que os órgãos estabelecem com o espaço e principalmente da própria percepção que os entrevistados têm com o Santuário, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento deste artigo. Nesse contexto, foi possível obter informes preciosos quanto ao valor histórico, artístico e cultural do Santuário como espaço de atratividade turística.

Considerando, inicialmente, na perspectiva municipal, o que se refere à atuação para o desenvolvimento do turismo no Santuário, Rina Moreira Cassemiro, diretora do Turismo de Congonhas, afirma:

O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos é um atrativo turístico de enorme potencial no cenário nacional, e até mesmo mundial. Foi considerado “Imagem de Minas” através de concurso realizado pela Rede Globo e é Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO. A administração do Santuário fica a cargo da Reitoria da Basílica. Cabe à Prefeitura a divulgação do atrativo e o auxílio na conservação do atrativo juntamente com a Diretoria de Patrimônio da Prefeitura Municipal.¹¹

Por ter sido escolhida “Cidade Imagem de Minas”, pelo conjunto barroco da basílica e por ser Patrimônio Cultural da Humanidade, Rina acredita que o fluxo de turistas vai aumentar ainda mais em Congonhas. Para acolher esse público, a Diretoria de Turismo trabalha com programas para melhor receber o turista, divulgar melhor a cidade e aumentar a produtividade do turismo. Para isso, Congonhas conta com três pontos que prestam serviços de informação turística: o Centro de Apoio ao Turista, na entrada

¹⁰ MONUMENTA é um programa de recuperação do patrimônio cultural urbano brasileiro, executado pelo Ministério da Cultura e financiado pelo BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento. Ele atua em cidades históricas protegidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sua proposta é a de agir de forma integrada em cada um desses locais, promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto; além de atividades de capacitação de mão de obra especializada em restauro, formação de agentes locais de cultura e turismo, promoção de atividades econômicas e programas educativos. Disponível em: http://www.monumenta.gov.br/site/?page_id=164. Acesso em: 27 out. 2009.

¹¹ Entrevista realizada pelo autor, em 26 out. 2009, com Rina Moreira Cassemiro, diretora de Turismo de Congonhas-MG, por e-mail.

da cidade, a Estação Ferroviária e a Romaria. Nesses pontos distribuem-se folhetos e orientam-se os turistas. Caso se necessite de um guia, solicita-se à Diretoria de Turismo, situada na Romaria, que disponibilizará profissionais cadastrados pela Associação de Guias e Condutores de Turismo (Seatur).¹²

De acordo com Rina, o desafio maior para a Prefeitura é motivar o turista a pernoitar em Congonhas, pois, geralmente, o turismo que acontece é só o de passagem. Assim, estão-se criando meios estratégicos para atrair mais o visitante. Um projeto grandioso que está em pauta é a revitalização da cidade. A ideia é melhorar a paisagem da cidade que está muito descaracterizada por causa da mineração que acontece há um bom tempo. Nesse sentido, o centro, a entrada da cidade e os bairros principais serão vitalizados.

Buscando vincular mais fortemente o espaço à atividade turística, o Santuário, a partir de novembro de 2009, valorizará o conjunto artístico e arquitetônico e abrigará o Centro de Referência do Barroco e de Estudos da Pedra, com a construção de um prédio próprio para abrigar mais um espaço cultural no Santuário. O Memorial surge, pois, como um espaço destinado à valorização, compreensão e preservação do conjunto como um todo. Será um centro de estudos e de pesquisas sobre o barroco, a arte e a conservação de monumentos em pedra.¹³

A obra é uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), realizada em conjunto com a Prefeitura Municipal de Congonhas e a UNESCO no Brasil. O Memorial permitirá que o visitante tenha uma melhor compreensão dos aspectos artísticos e religiosos do Santuário, considerado pela UNESCO, desde 1985, Patrimônio Cultural da Humanidade.¹⁴ Na verdade, o Memorial pretende atrair turistas que queiram vivenciar os múltiplos significados do Santuário e será um veículo que incentivará o turista a permanecer mais tempo na cidade.

Reunir-se-ão, em uma exposição, os dados dos estudos e das pesquisas existentes sobre o conjunto arquitetônico e escultórico, em seus aspectos históricos, artísticos e religiosos. Um circuito expositivo mostrará todo o processo de extração, tipos de rochas e monumentos, a arte da cantaria e os processos de degradação e restauração. Outro destaque serão os ateliês para a qualificação do artesanato em pedra-sabão produzido na região, com incentivo ao uso de outros materiais pétreos na construção civil e no *design*.

12 PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS. *Congonhas desenvolve programas para fomentar o turismo*. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: 23 set. 2009.

13 UNESCO NO BRASIL. Últimas Notícias — Arquivo. *Solenidade em Minas lança obras do Memorial de Congonhas*. Disponível em: <http://www.brasilia.unesco.org/noticias/ultimas/solenidade-lanca-obras-do-memorial-de-congonhas>. Acesso em: 11 nov. 2009.

14 Idem.

Terá, ainda, espaços para exposições temporárias, seminários e reuniões. Um dos pontos altos do Memorial será a exposição sobre ex-votos, peças devocionais depositadas pelos fiéis em agradecimento a graças alcançadas.¹⁵

O Memorial Congonhas também será um espaço destinado à educação patrimonial, visando à preservação do conjunto tombado. Atividades específicas despertarão o visitante para o conhecimento das rochas utilizadas nos monumentos, sua origem e suas características. O espaço será dotado de estrutura para atender estudantes e outros grupos especiais. Com o apoio de recursos tecnológicos, serão desenvolvidas atividades educativas voltadas para a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e sua inserção nos contextos históricos e religiosos. Não será apenas um museu, terá atribuições para pesquisa, turismo, patrimônio, enfim, cultura em geral.

O questionamento sobre a infraestrutura do entorno do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos e o acesso à visita foi apresentado de forma razoável pela diretora do Turismo de Congonhas. De acordo com Rina¹⁶, o entorno do Santuário conta com dois hotéis e um restaurante, além de um bar e lojas de artesanato. O comércio de artesanato é feito basicamente no Beco dos Canudos, que se localiza ao lado da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos. O Beco é composto por oito lojas destinadas à comercialização dos produtos artesanais, fabricados ou não, no município. Os ônibus de turismo ficam estacionados ao redor da Basílica, para que não ocorram danos ao patrimônio histórico e como forma também de manter o turista mais tempo no Santuário. Com relação à sinalização turística, já existe, porém será reformulada, de acordo com um projeto que será viabilizado pelas cidades históricas de Minas e deve ser implantado em 2010.

Um dado importante foi apontado pela diretora do Turismo em entrevista sobre o levantamento estatístico do número de turistas que visitam o Santuário durante o ano. Segunda ela, a frequência de romeiros na cidade, durante as festas do Jubileu (7 a 14 de dezembro), nos últimos anos, é a seguinte: em 2005, 106.880 romeiros; em 2006, 119.610; em 2007, 98.182 e em 2008, 87.914. Durante o ano de 2009, não aconteceu a festa em razão da ocorrência da gripe A.¹⁷

Sobre a atuação de órgãos públicos na preservação, restauração e divulgação das obras que compõem o Santuário, Rina reconhece e agradece a Unesco, o IPHAN e a Prefeitura de Congonhas, nos trabalhos que já foram e estão sendo elaborados no patrimônio edificado.

15 PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS. Notícias. *Começou a contagem regressiva para a inauguração do Memorial Congonhas*. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: 11 nov. 2009.

16 Entrevista realizada pelo autor, em 26 out. 2009, com Rina Moreira Cassemiro, diretora do Turismo de Congonhas-MG, por e-mail.

17 Idem.

De acordo com ela, todos os órgãos públicos acima citados realmente têm comprometimento com o patrimônio cultural maior de Congonhas, que é o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Da mesma forma, Ronaldo José Silva de Lourdes¹⁸ também reconhece a atuação de órgãos públicos no comprometimento com o Santuário.

É consenso a importância do conjunto paisagístico, principalmente artístico, do Santuário, não só para Congonhas como para o mundo. A grande obra deixada pelo Mestre Aleijadinho faz com que seja reunido na cidade o maior conjunto da arte barroca mundial e o apogeu da criatividade desse grande artista. A Prefeitura Municipal, através do Programa Monumenta, vê, além do significado artístico, da referência máxima do barroco e da influência portuguesa, um ícone de identificação local. Fundem-se e confundem-se Congonhas e Santuário. Mas não se deve esquecer a grande influência da religiosidade que fomentou a construção dessa grande obra e que é vivenciada durante a grande Festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus. Essa, sim, de significado material, afetivo e espiritual para o povo da cidade e para os romeiros que visitam a cidade.¹⁹

Considerando-se que o Santuário é Patrimônio da Humanidade, reconhecido pela Unesco, é relevante questionar se existe uma cooperação desse órgão no trabalho de divulgação turística, restauração e conservação das obras que compõem o referido Santuário. Para Ronaldo, o próprio reconhecimento da Unesco tem, mundialmente, efeito de divulgação, ou seja, sempre vai haver a preocupação de preservar-se o patrimônio que é o Santuário e de cooperar com outros órgãos e programas de apoio.

Os organismos atualmente responsáveis pela manutenção, conservação e restauração das obras barrocas que compõem o Santuário são o governo federal (IPHAN) pelo tombamento nacional, da mesma forma o governo municipal, por meio do conselho de Patrimônio Histórico, e a própria Basílica de Senhor de Matosinhos, todos sob orientação do IPHAN. Em relação ao Programa MONUMENTA de 2002/2009, Ronaldo reconhece a sua importância para o Santuário, pois, além de restaurar o patrimônio, criou uma sistemática de sustentabilidade por meio da criação do Fundo Municipal de Preservação que garante recursos financeiros para o efetivo trabalho de conservação do Santuário e de seu entorno.

Em relação a outros projetos no interior do Santuário, além do Programa MONUMENTA, Ronaldo José Silva, comenta sobre um novo, no âmbito do governo

18 Entrevista realizada pelo autor, em 13 nov. 2009, com Ronaldo José Silva de Lourdes, coordenador do Programa MONUMENTA.

19 Idem.

federal, conhecido como PAC das Cidades Históricas²⁰, que surge como uma nova ferramenta para ações efetivas de conservação e valorização do Santuário, com investimentos no conjunto e como um tratamento em outras áreas da cidade que serão integradas não só ao Santuário, mas também em todo o eixo histórico de Congonhas que segue até a Igreja do Rosário. Assim, é notório o empenho de setores públicos divergentes para a preservação do Santuário, pois, com isso, a cidade luta por seu acervo barroco e tem como objetivo manter viva a memória de sua história que se fez um dia pelas mãos de Aleijadinho.

5. TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O turismo é atualmente um dos mais importantes diversificadores das economias dos países em geral, colaborando diretamente com as balanças comerciais. Dessa forma, sua sustentabilidade é algo que pode trazer benefícios a médio e longo prazo, sendo sua análise e desenvolvimento apropriados medidas vitais para se alcançar melhores resultados econômicos. No mundo globalizado, esse fenômeno se reflete na ascensão do volume de negócios e tem-se firmado como um dos principais pilares do comércio internacional e também representa uma importante fonte de renda para países em desenvolvimento (OMT, 2009).²¹

Em 2004, durante a Primeira Conferência Mundial sobre as Comunicações no Turismo — Tourcon —, a OMT lançou a campanha “turismo é riqueza”, pretendendo criar uma nova consciência dos benefícios que a atividade pode gerar para a vida, a cultura e a economia. O objetivo é também consolidar o turismo como um direito humano básico e uma forma de vida, que, ao ser praticado, contribui para a geração de benefícios econômicos, sociais e culturais (DIAS, 2006).

A variedade da oferta turística mundial em relação às tendências da demanda, entre outros fatores, ocasiona a expansão do mercado e o surgimento e a consolidação de variados segmentos turísticos. A segmentação é percebida como uma forma de

20 PAC das Cidades Históricas — Objetivos: Requalificação urbana — na infraestrutura urbana e social e na recuperação de monumentos e imóveis públicos, com o Programa de Reabilitação de Áreas Centrais, da Secretaria Nacional de Programas Urbanos (SNPU). O programa poderá qualificar 173 cidades históricas brasileiras para recuperar seus papéis simbólicos e referenciais da cultura. Além do Ministério das Cidades, participam os Ministérios da Cultura, do Turismo e da Educação, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Eletrobrás, BNDES, Petrobras, CAIXA e Banco do Nordeste (BNB). Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/noticias/pac-cidades-historicas-tem-lancamento-em-ouro-preto-mg/>>. Acesso em: 22 nov. 2009.

21 OMT. Organización Mundial del Turismo. Acerca de la OMT. ¿Por qué el turismo?. 2009. Disponível em: <http://www.unwto.org/aboutwto/index_s.php>. Acesso em: 14 jul. 2009.

organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Nesse caso, cultura e turismo configuram, em suas diversas combinações, um segmento denominado turismo cultural. Ele se materializa quando o turista é motivado a deslocar-se, sobretudo com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura (BRASIL, 2008).²²

Nesse contexto, o turismo cultural compreende todas as atividades turísticas relacionadas com a vivência da conjuntura de elementos significativos do patrimônio histórico, artístico e cultural, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. De acordo com Barreto (2000, p. 29), o “turismo com base no legado cultural é aquele que tem como principal atrativo o patrimônio cultural”. Ainda segundo a mesma autora:

Os recursos podem ser bens tombados ou não, desde que apresentem características consideradas relevantes para a história e a cultura da localidade em que estão construídos. Entram nesse rol prédios, monumentos, bairros, cidades e marcos arquitetônicos como obeliscos e similares. Fora do patrimônio arquitetônico, existem outras peças de origem histórica, pertencentes ao cotidiano das populações, que geralmente se encontram nos museus. Há também uma enorme variedade de manifestações da cultura imaterial, chamada simbólica pela antropologia, entre as quais podem ser citadas as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular e a medicina caseira, que despertam o interesse de turistas não institucionalizados (BARRETO, 2000, p.29-30).

22 BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo cultural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, coordenação geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 60 p., 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro__Cultural.pdf. Acesso em: 15 jul. 2009.

6. METODOLOGIA

Para a realização desta dissertação, os procedimentos metodológicos basearam-se em uma pesquisa exploratória. Esse tipo de metodologia constituiu-se de planejamento flexível, levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o objeto analisado. A realização de entrevistas, um aliado importante para a feitura deste trabalho, teve como fonte profissionais ligados diretamente ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, comprometidos com a preservação do patrimônio, que é o objeto deste estudo, divulgadores da cultura e incentivadores do turismo cultural no município de Congonhas. Nesse sentido, visou-se à obtenção de informações que pudessem complementar e valorizar a análise desenvolvida com base no referencial teórico e também fortalecer o desenvolvimento do estudo de caso. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas, a saber:

- Prefeitura de Congonhas — Coordenador do Programa MONUMENTA da UEP (Unidade Executiva de Projetos) em Congonhas-MG — Ronaldo José Silva de Lourdes.
- Prefeitura de Congonhas-MG — Diretora de Turismo — Rina Moreira.
- Para a coleta dos dados, utilizaram-se formulários semiestruturados, aplicados em Congonhas, fora ou dentro do espaço do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, no período de 24 de outubro a 20 de novembro. Elaboraram-se dois formulários distintos: um para moradores de Congonhas-MG e outro para turistas em visita ao Santuário; em função do universo de pesquisa considerado, definiram-se amostras de noventa moradores e sessenta turistas de forma a serem estatisticamente representativas.
- Os resultados gerados com base na pesquisa indicaram os perfis e as opiniões de cada um dos públicos-alvo citados com relação à observação sobre o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Com isso, os resultados contribuíram para a compreensão da pesquisa proposta, a percepção do morador e do turista de um espaço com características culturais, históricas e artísticas em relação ao acervo das obras barrocas que ali se encontram.

7. CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA

Cabe ressaltar que a população de interesse desta pesquisa (moradores e turistas em visita ao Santuário) é bastante variável e instável. Por isso, não foi possível determinar com precisão o total de pessoas que transitam no espaço. Nesse aspecto, com relação aos moradores de Congonhas, optou-se por utilizar as informações do Censo de 2007, com o total de 45.984 habitantes. Portanto, com base nas informações demográficas apresentadas no Censo de 2007²³, foi possível planejar o cálculo do tamanho da amostra. Baseia-se esse cálculo nas informações do universo de interesse e na margem de erro que se deseja assumir para as conclusões estatísticas.

Para o estudo de populações finitas, um método para o cálculo da amostra que utiliza as informações de proporções para a principal variável do levantamento (nesse caso, a variável considerada foi o SEXO do respondente) é dado pela seguinte fórmula:

$$n \geq \frac{N \times p \times (1 - p)}{(N - 1) \times D + p \times (1 - p)}$$

em que

N: é o tamanho do universo de interesse, também conhecido como público-alvo;

n: é o tamanho da amostra a ser calculada;

p: é a proporção populacional da principal variável do estudo, segundo algum fator que particione (divida) o universo em duas partes, por exemplo: (a) total de vendas por sexo; (b) total de alunos por turno (manhã e noite), etc.;

D: é um fator que pondera o erro da pesquisa e é escrito da seguinte forma:

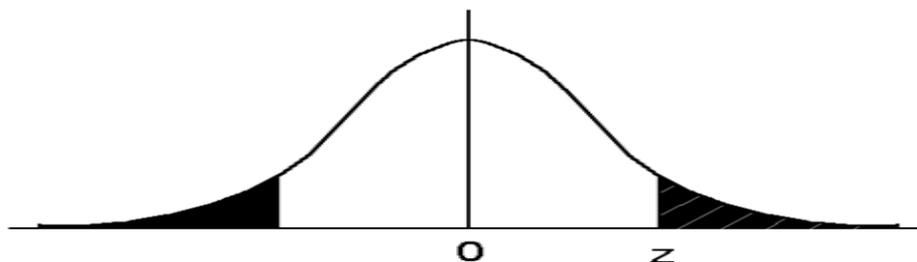
$$D = \left(\frac{\text{Erro}}{\frac{Z\alpha}{2}} \right)^2$$

Sendo:

Erro: o erro máximo admissível para o estudo. Atualmente, na maioria das pesquisas práticas do mercado, costuma-se utilizar um erro de, no máximo, 10% (entra na fórmula como 0,10);

23 IBGE. Censo 2007. Cidades@. *Contagem da população 2007*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidade-sat/topwindow.htm>. Acesso em: 4 dez. 2009.

$\frac{Z\alpha}{2}$: é o percentil da Distribuição Normal Padrão que deixa uma área acima, isto é,



Assim, considerando-se um universo (N) de 45.984 residentes, obteve-se o seguinte número mínimo de formulários (n) que foram coletados no estudo de campo. Ou seja: 62,2% constando de um público feminino, e 37,8 %, masculino:

$$n \geq \frac{45984 \times 0,62 \times (1 - 0,62)}{(45984 - 1) \times \left(\frac{0,05}{1,96}\right)^2 + 0,62 \times (1 - 0,62)} \geq 90,33226 \cong 90$$

Vale lembrar que se aplicaram noventa formulários considerados válidos para tabulação e análise da pesquisa no período entre 24 de outubro e 20 de novembro de 2009 na cidade de Congonhas-MG.

Com relação aos turistas, entendeu-se que o cálculo da amostra seria complexo, por causa da indeterminação do universo da pesquisa feita no espaço estudado, porque o Censo de Congonhas, relacionado com o número de turistas que visita a cidade, não tem dados disponíveis para fazer uma avaliação mais precisa. Assim, optou-se por abordar os turistas que fossem encontrados durante o trabalho de campo no Santuário do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos. Das pessoas consultadas, sessenta turistas dispuseram-se a responder às perguntas e passaram a constituir amostra complementar e, assim, permitiram que se investigasse a observação de quem visita o Santuário.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho demandou que se fizesse uma investigação ampla sobre a questão do patrimônio como cultura e arte no Brasil, considerando-se a legislação e os órgãos públicos que regem a sua proteção. Além do acervo bibliográfico na construção do referencial teórico, foi de suma necessidade fundamentar a discussão sobre o espaço estudado no que se refere à atuação de profissionais de órgãos representativos nas áreas de patrimônio e de turismo. A consulta a moradores e turistas em visita ao Santuário, revelou que ambos os públicos observam o espaço como panorama de experiência turística, seja pela arte, beleza do lugar, seja, enfim, pela história.

Construído no século XVIII, em Congonhas-MG, hoje, o Santuário pode-se orgulhar de ter um patrimônio de arte e arquitetura religiosa sacra e barroca de inquestionável valor. No decorrer desses longos anos, o conjunto escultórico de imagens, pertencente aos Passos e aos Profetas, conseguiu preservar a memória de um período histórico importante, o conhecimento e o reconhecimento do barroco mineiro, de que o Aleijadinho outrora constituiu a máxima expressão. Com os modernistas paulistas no início do século XX, a identidade cultural barroca mineira pôde consolidar-se.

Patrimônio protegido por organismos preocupados com cultura, educação e arte no Brasil, as obras barrocas que pertencem ao Santuário estão inventariadas e protegidas por lei. Nesse sentido, existe uma iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), realizada em conjunto com a Prefeitura Municipal de Congonhas, a Unesco no Brasil e a comunidade local pertencente a Congonhas-MG.

A opção pelo turismo a Congonhas, especificamente ao Santuário, deve conciliar-se com os objetivos de preservação do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais, como reforço ao conhecimento do que é cultura e, principalmente, de valorização das identidades culturais locais. São preceitos preciosos que podem manter vivo o riquíssimo acervo barroco que ali se encontra há mais de dois séculos; do contrário, toda a memória que um dia se construiu da história do País será perdida.

Ante esse contexto, todas as ações positivas voltadas para o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, no que se refere a perpetuar a memória de seu espaço vivo, pela representação como história, como arte e como cultura neste País, terá e manterá seu valor, de fato, se houver uma união com a sociedade comum e as autoridades públicas preocupadas com a cultura e a educação. Lembrando sempre que manter, valorizar e proteger um patrimônio cultural, histórico e artístico é a base essencial para o desenvolvimento responsável do turismo.

9. REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarida. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas-SP: Papirus, 2000 (Col. Turismo).
- BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: [editora?], 1983. 2 vols.
- BO, João Batista Lanari. *Proteção do patrimônio na unesco: ações e significados*. Brasília: UNESCO, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo cultural: orientações básicas*./Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, coordenação geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 60 p., 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro__Cultural.pdf. Acesso em: 15 jul. 2009.
- CETEC/IPHAN/IEPHA/UFGM. Projeto IDEAS — *Investigations into Devices against Environmental Attack on Stones*. Relatório técnico — síntese Congonhas. Belo Horizonte, 2004.
- CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, v. 4, n.ffi 7, p. 313-333, 2003.
- DIAS, Reinaldo. *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- ESTADO DE MINAS. *Lepra da pedra está atacando os profetas do Aleijadinho*. 24 out. 1984. Documento permanente do IPHAN — Arquivo pertencente ao Centro de Documentação e Informação (CDI).
- FONSECA, Maria Cecília L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MINC-IPHAN, 2005.
- GRAMMONT, Guiomar de. *Aleijadinho e o aeroplano: o paraíso barroco e a construção do herói colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas de população*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf. Acesso em: 23 set. 2009.
- IPHAN. Relação dos textos especializados. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2009.
- KHOURI, Omar. Os modernistas de São Paulo e a (re)descoberta do barroco. In: TIRAPELI, Percival. *Arte sacra colonial: Barroco Memória Viva*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP: Imprensa Oficial (SP), 2005, p. 248-253.
- LEMONS, Maria Alzira Brum. *Aleijadinho: homem barroco, artista brasileiro*. Rio de Janeiro, RJ: Garamond: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
- MUCCI, Isaias Latuf. O teatro barroco de o Aleijadinho. *Linguagens. Revista de Letras, Artes*

- e Comunicação*. Blumenau, v. 1, n. ffl 1, p. 34-42, jan./abr. 2007. ISSN 1981 — 9.943.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas: Aleijadinho and the Congonhas Sanctuary*. Rio de Janeiro: IPHAN/Monumenta, 2006.
- OMT. Organización Mundial del Turismo. Acerca de la OMT. *¿Por qué el turismo?*. 2009. Disponível em: http://www.unwto.org/aboutwto/index_s.php. Acesso em: 14 jul. 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CONHGONHAS. *Congonhas desenvolve programas para fomentar o turismo*. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: 23 set. 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CONGONHAS. Notícias. *Começou a contagem regressiva para a inauguração do Memorial Congonhas*. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: 11 nov. 2009.
- SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- UNESCO NO BRASIL. Notícias — *Solenidade em Minas lança obras do Memorial de Congonhas*. Disponível em: <http://www.brasilia.unesco.org/noticias/ultimas/solenidade-lanca-obras-do-memorial-de-congonhas>. Acesso em: 11 nov. 2009.